

EMENTA

A disciplina tem por objetivo acompanhar a experiência dos estudantes em ambientes não escolares, procurando estimular a reflexão sobre o potencial transformador das práticas de produção e transmissão do conhecimento histórico, tanto em contextos institucionais como não-institucionais.

A partir de uma reflexão inicial sobre o lugar da história e do historiador na sociedade contemporânea, o curso proporá, em seguida, análise da atual conjuntura das políticas públicas para a educação básica no Brasil e, em contrapartida, das formas de mobilização da sociedade civil.

A disciplina tem um caráter prático e deve se construir na forma de um projeto coletivo de pesquisa que tenha como tema movimentos sociais contemporâneos, suas demandas, formas de mobilização, limites e possibilidades.

CRONOGRAMA PREVISTO

Aula 1 – 08/08 – Apresentação do curso

- Discussão com base no texto:
Cusset, François. Em Chiapas, a revolução continua. In: *Le Monde diplomatique Brasil*, junho 2017, pp. 24-26.
- Apresentação do programa
- Informações sobre o funcionamento dos estágios

Aula 2 – 15/08 – As condições atuais do ofício do historiador

- Definição dos grupos de estágio
- Discussão com base no texto:
Hartog, François. A ascensão das dúvidas. In: *Crer em história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, pp. 31-84.

Aula 3 – 22/08 – Ensino de história no Brasil: políticas públicas e perspectivas

- Discussão com base nos textos:
Projeto de lei n. 867, de 2015. Inclui entre as diretrizes e bases da educação nacional, o “Programa Escola sem Partido”.
Medida Provisória n. 746, de 22 de setembro de 2016.
Karp, Stan. Desafiar a reforma escolar empresarial e dez sinais esperançosos de resistência. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 431-454, abr-jun. 2012.
Maciel, Danielle; Duran, Sabrina. *Privatização do Ensino*. 2016.
<http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/dossie/escola-sem-partido> (leitura opcional)

Aula 4 – 29/08 – Ativismo e mobilização: formas de planejamento e estratégia

- Entrega de exercício de preparação da discussão
- Discussão com base no texto:
Escola de Ativismo. *Caderno de planejamento e estratégia*, 2016.
Bogo, Ademar. Método de planejamento. In: Setor de Formação – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. *Método de trabalho de base e organização popular*. Caderno de Formação n. 38, 2009, pp. 105-111.

Aula 5 – 05/09 – A educação para além do capital

- Prazo para a entrega do Plano de Estágio

- Discussão com base no texto:
Mészáros, István. *Educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005, pp. 19-77.

12/09 – Semana de Graduação: “O ensinar como prática de resistência”

Aula 6 – 19/09 – Educação e experiência

- Discussão com base nos textos:
Thompson, E. P. Educação e experiência. In: Thompson, E. P. *Os Românticos. A Inglaterra na era revolucionária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, pp. 11-47.
Oliveira, L. F. É nas lutas que aprendemos? Mas aprendemos o quê? Algumas ideias e algumas histórias negras para a educação. *Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas*, 8(n. 11), jan-jun de 2015, pp. 171-198.

Aula 7 – 26/09 – Movimentos sociais: introdução

- Discussão com base nos textos:
Tarrow, Sidney. Introdução e O nascimento do movimento social moderno. In: *O poder em movimento. Movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis: Vozes, 2009 (1998); pp. 17-23 e 47-95.

Aula 8 – 03/10 – Movimentos sociais contemporâneos

- Discussão com base nos textos:
Castells, Manuel. Transformação do mundo na sociedade em rede. In: *Redes de indignação e esperança. Movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, pp. 157-177.
Santana Jr., Edemilson Cruz; Telésforo, João. A política nas mídias sociais e as tarefas da esquerda: a revolução se faz no presente. *Em Debate: Revista Digital*, Florianópolis, n. 11, pp. 152-163, jan-jun, 2014.

Aula 9 – 10/10 – Movimentos sociais no Brasil: ontem e hoje

- Discussão com base nos textos:
Tatagiba, Luciana. 1984, 1992 e 2013. Sobre ciclos de protestos e democracia no Brasil. *Política & Sociedade*. Florianópolis, v. 13, n. 28, set-dez 2014, pp. 35-62.
Ilokoj, Zilda Márcia Gricoli. Pesquisa e monografia no ensino de 1º e 2º graus. In: Silva, Marcos A. *Repensando a História*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984, pp. 112-117.

Aula 10 – 17/10 – Arquivos de cientistas e políticos

- Palestra do Professor Miguel Palmeira (USP): “As noções de ‘história’ e ‘pessoas’ nos arquivos de cientistas e políticos”.

Aula 11 – 24/10 – Arquivo e movimentos sociais

- Discussão com base nos textos:
Khoury, Y. A. (1992). Documentos orais e visuais: organização e usos coletivos. *Revista do Arquivo Municipal. Memória e ação cultural*, 200, pp. 77-98.
Instrumentos de pesquisa do Arquivo Edgard Leuenroth (a definir).

Aula 12 – 31/10 – Arquivos e movimentos sociais II

- Visita ao Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP)

Aula 13 – 07/11 – Livro didático e ensino de história

- Discussão com base nos textos:
Vesentini, A. Escola e livro didático de História. Em M. A. Silva, *Repensando a História* (pp. 69-87). Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984, pp. 69-87.

Mazzeu, Francisco José Carvalho; Demarco, Diogo Joel; Kalil, Luna (coord.). Cultura e Trabalho. São Paulo / Brasília: Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho / Ministério da Educação, SECAD-Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007 (Coleção Cadernos de EJA. Livro do aluno, pp. 17, 38; Livro do professor, pp. 29-35, 64-67).

Aula 14 – 14/11

- Entrega de produtos finais
- Avaliação dos Estágios e do Curso (entrega de relatório de Estágio)
- Preparação do seminário final

Aula 15 – 21/11 – Seminário aberto

AVALIAÇÃO

- Elaboração de cinco fichas de leitura, a serem entregues na data de discussão dos respectivos textos.
- Atividade em grupo: preparação para aula 4 – tema Educação.
- Produto final do estágio
- Apresentação de trabalho em seminário aberto e/ou postagem no Blog.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Fichas de leitura: capacidade de identificação da estrutura argumentativa do texto e submissão à análise crítica.
- Atividade em grupo: capacidade de análise de conjuntura, segundo modelo proposto.
- Produto final do estágio: capacidade de aplicação das competências do historiador às atividades do estágio.
- Seminário ou Blog: capacidade de reflexão sobre as atividades do estágio em relação às temáticas abordadas no curso.

INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DAS FICHAS DE LEITURA

1. O texto não deve ultrapassar 1 página, com fonte Times New Roman tamanho 12 e espaçamento 1,5.
2. *Nomeie* o tema central do(s) texto(s). Quando houver mais de um texto em discussão, a ficha de leitura deve abordar os textos conjuntamente.
3. *Divida* o texto em partes, identificando o argumento respectivo de cada parte.
4. *Descreva como* cada parte ou argumento se articula com os outros. O objetivo é evidenciar a estrutura argumentativa do texto, a linha de raciocínio do autor. Obs.: Não resuma o texto. Resumo e fichamento são instrumentos prévios de trabalho, sobre os quais você deve se apoiar para elaborar o exercício solicitado. Da mesma maneira, os dados biográficos e a contextualização do texto só devem intervir na medida em que esclareçam um ponto específico do seu argumento.
5. *Elabore uma questão* passível de ser respondida a partir do(s) próprio(s) texto(s).
6. *Aponte os elementos da resposta*, de maneira sucinta.

INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

1. Escolha uma instituição para fazer o estágio e entre em contato com o supervisor. Havendo outros interessados na mesma instituição, marquem uma conversa coletiva. Defina, com o supervisor, as atividades a serem realizadas e elabore o **Plano de Estágio**.
2. O **Plano de Estágio** deve conter: nome do aluno, nome da instituição, nome e contato do supervisor e uma descrição sucinta das atividades a serem desenvolvidas, perfazendo um total de 90 horas, durante os meses de setembro e outubro. Entregar o plano em sala de aula **até dia 05/09/17**.

3. No site do SAE, preencha o cadastro de aluno para estágio obrigatório: https://www.sae.unicamp.br/estagios/cadastro_aluno_portal_sql.php?&
4. Via formulário, preencha o cadastro da instituição onde realizará o estágio, caso ela ainda não esteja cadastrada (CNPJ; Razão Social; Endereço completo; telefone; nome, e-mail e cargo do representante). O pedido de estágio será direcionado para o coordenador do curso de História, que deve liberá-lo entre dois dias e uma semana.
5. Após liberação, será gerado um **Termo de Compromisso**. Imprima três vias e colha as assinaturas. Uma via é do estudante, outra via da instituição, a terceira deve ser entregue no SAE. Atenção: a impressão do termo deverá ser realizada antes do início do estágio e entregue no SAE em até 15 dias.
6. A Unicamp fornecerá seguro de vida, além de vale transporte para estágio realizados fora da Universidade.
7. Ao final do estágio, o aluno deve elaborar um **Relatório de Estágio**, conforme o modelo existente na página do SAE. Entregar uma via do Relatório ao docente responsável.
8. Dúvidas SAE: estagios@sae.unicamp.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, Paul; Ulate, Allen Cordero (ed.). Handbook of Social Movements across Latin America. Dordrecht: Springer, 2015.
- Alonso, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. *Lua Nova*, 76, pp. 49-86, 2009.
- Bauer, Caroline Silveira. Breves considerações sobre “Os lugares dos historiadores e da história na sociedade brasileira”. *História da historiografia*. N. 23, abril 2017, pp. 167-175.
- Bogo, Ademar. Método de planejamento. In: Setor de Formação – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Método de trabalho de base e organização popular. Caderno de Formação n. 38, 2009, pp. 105-111.
- Boito, Armando (org.). A Comuna de Paris na história. São Paulo: Xamã, 2001.
- Castells, Manuel. Transformação do mundo na sociedade em rede. In: Redes de indignação e esperança. Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, pp. 157-177.
- Escola de Ativismo. Caderno de planejamento e estratégia, 2016. Disponível em: <https://ativismo.org.br/project/caderno-de-planejamento-e-estrategia/>
- Frank, André Gunder; Fuentes, Marta. Dez teses acerca dos movimentos sociais. *Lua Nova*. São Paulo, n. 17, jun 1989, pp. 19-48.
- Galvão, Andréia. Marxismo e movimentos sociais. *Crítica marxista*, n. 32, p. 107-216, 2011.
- Gohn, Maria da Glória. História dos movimentos e lutas sociais. A construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 2001 (1995).
- Gohn, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2008 (1997).
- Gohn, Maria da Glória. Vozes que gritam e vozes silenciadas na América Latina. *Civitas*, 15(n.3), jul-set de 2015, pp. 491-509.
- Hartog, François. Crer em história. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- Hobsbawm, Eric J. A era dos extremos: o breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 (1994).
- Iokoi, Zilda Márcia Gricoli. Pesquisa e monografia no ensino de 1º e 2º graus. In: Silva, Marcos A. Repensando a História. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984, pp. 112-117.
- Karp, Stan. Desafiar a reforma escolar empresarial e dez sinais esperançosos de resistência. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 431-454, abr-jun. 2012.
- Khoury, Y. A. Documentos orais e visuais: organização e usos coletivos. *Revista do Arquivo Municipal. Memória e ação cultural*, 200, 1992, pp. 77-98.
- Maciel, Danielle; Duran, Sabrina. Privatização do Ensino. 2016.

- Mazzeu, Francisco José Carvalho; Demarco, Diogo Joel; Kalil, Luna (coord.). Cultura e Trabalho. São Paulo / Brasília: Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho / Ministério da Educação, SECAD-Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007 (Coleção Cadernos de EJA. Livro do aluno e Livro do professor).
- Medida Provisória n. 746, de 22 de setembro de 2016.
- Meszaros, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.
- Oliveira, L. F. É nas lutas que aprendemos? Mas aprendemos o quê? Algumas ideias e algumas histórias negras para a educação. *Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas*, 8(n. 11), jan-jun de 2015, pp. 171-198.
- Organização das Nações Unidas. Mandates of the Special Rapporteur on the right to education; the Special Rapporteur on the promotion and protection of the right to freedom of opinion and expression.; and the Special Rapporteur on freedom of religion or belief, 2017.
- Pasquino, G. Movimentos sociais. In: N. Bobbio, M. Nicola, & G. Pasquino, *Dicionário de Política* (C. Varriale, G. L. Mônaco, J. Ferreira, L. P. Cascais, & R. Dini, Trans., Vol. 1, pp. 787-792). Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- Projeto de lei n. 867, de 2015. Inclui entre as diretrizes e bases da educação nacional, o “Programa Escola sem Partido”.
- Rocha, Graziella; Brandão, André. Trabalho escravo contemporâneo no Brasil na perspectiva da atuação dos movimentos sociais. *Katálysis*. Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 196-204, jul.-dez. 2013.
- Rossi, Federico M. Movimientos sociales. In: Aznar, Miguel; De Luca, Miguel (coord.) *Política. Cuestiones y problemas*. Buenos Aires: CENGAGE, 2010, pp. 301-348.
- Santana Jr., Edemilson Cruz; Telésforo, João. A política nas mídias sociais e as tarefas da esquerda: a revolução se faz no presente. *Em Debate: Revista Digital*, Florianópolis, n. 11, pp. 152-163, jan-jun, 2014.
- Snow, D. A., Soule, S. A., & Kriesi, H. Mapping the Terrain. In: D. A. Snow, S. A. Soule, & H. Kriesi, *The Blackwell Companion to Social Movements*. Blackwell, 2004, pp. 3-16.
- Snow, D. A.; Soule, S. A.; Kriesi, H. *The Blackwell Companion to Social Movements*. Blackwell, 2004.
- Tatagiba, Luciana. 1984, 1992 e 2013. Sobre ciclos de protestos e democracia no Brasil. *Política & Sociedade*. Florianópolis, v. 13, n. 28, set-dez 2014, pp. 35-62.
- Tarrow, Sidney. O poder em movimento. Movimentos sociais e confronto político. Petrópolis: Vozes, 2009 (1998).
- Thompson, E. P. Educação e experiência. In: Os Românticos. A Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, pp. 11-47.
- Torres, Aracele Lima. Os arquivos digitais e a dilatação da memória história: algumas reflexões tateantes. *Confluente*, vol. 5, n. 1, 2013, pp. 37-47.
- Vesentini, A. Escola e livro didático de História. Silva, Marcos A. Repensando a História. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984, pp. 69-87.

Sites:

- Crabgrass: <https://we.riseup.net>
- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (FGV-SP) <http://cpdoc.fgv.br>
- Centro de Documentação e Informação Científica (PUC-SP): <http://www.pucsp.br/cedic/index.html>
- History Workshop: <http://www.historyworkshop.org.uk>
- Escola de Ativismo: <https://ativismo.org.br>
- Mídia Livre Vai Jão: <http://midialivrevaijao.art.br>
- Passa Palavra: <http://passapalavra.info>
- Marxismo21 (movimentos sociais): <http://marxismo21.org/movimentos-sociais/>
- Arquivo Marxista na Internet: <https://www.marxists.org/portugues/>